

Ano IV Nº 26

30-Junho a 03-Julho de 2009

Maiores informações com o

Coordenador: marco.ortega@iica.int

Informe Semanal de Oportunidades

BNDES APROVA FINANCIAMENTO DE R\$ 788 MILHÕES PARA COSAN

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovou empréstimo no valor total de R\$ 788 milhões para as subsidiárias da empresa do setor sucroalcooleiro, Cosan S.A. Indústria e Comércio, Cosan Centroeste S.A. Açúcar e Álcool e Barra Bioenergia S.A. Do montante, R\$ 639 milhões serão destinados à implantação de seu projeto de construção de usinas a partir do zero (greenfield) na cidade de Jataí, no Estado de Goiás, e R\$ 149 milhões ao plano de co-geração na unidade Gasa, em São Paulo. O BNDES financiará aproximadamente 65% do projeto de Jataí e 78% do total a ser investido em Gasa, por um prazo de até 12 anos. A Cosan ainda esclareceu que a unidade de Jataí, que entra em operação já na safra 2009/10, terá capacidade de moagem de 4 milhões de toneladas de cana-de-açúcar e, quando atingir a sua capacidade plena, produzirá mais de 370 milhões de litros etanol por safra, além de gerar excedente de energia elétrica. *Fonte: Agência Leia.*

JBS ASSUME 5 PLANTAS DO QUATRO MARCOS E FARÁ MAIS CONTRATAÇÕES

O Grupo JBS vai assumir a operação de cinco das seis plantas que o frigorífico Quatro Marcos mantém em Mato Grosso e que estão com os abates paralisados desde que a empresa entrou em recuperação judicial, no final do ano passado. As unidades de Cuiabá, Colider, Juara, Alta Floresta e São José dos Quatro Marcos serão arrendadas pelo JBS. Em Juara, especula-se inicialmente a contratação de 300 funcionários. A idéia é que os abates na planta localizada no município, que tem capacidade para abater até 1.000 cabeças por dia, tenham início até final de julho. Apesar de reativar cinco importantes plantas que estavam paradas em Mato Grosso, o investimento do JBS pode não ocorrer de forma tranquila. Mesmo sendo um arrendamento das unidades, os pecuaristas que forneciam gado para o Quatro Marcos já deixaram claro que só atenderão a demanda das plantas se a dívida de aproximadamente R\$ 40 milhões que o Quatro Marcos ainda tem com os produtores for paga. *Fonte: Folha de São Paulo.*

CREDOR DA ALBERTINA PODE VIRAR SÓCIO

Os maiores credores da Cia. Albertina, usina de açúcar e álcool sediada em Sertãozinho (SP) e que entrou com pedido de recuperação judicial no fim do ano passado, podem se tornar acionistas da usina, embora não exista ainda nenhuma negociação em curso. Os maiores credores da usina são a trading Multigrain, o fundo de investimento Callao/Crecera e o banco alemão HSH, que aderiu recentemente ao plano de recuperação da companhia. Ao todo, a companhia paulista tem aproximadamente 600 credores. Com sua adesão ao plano, o HSH liberou estoques que tinha como garantia para venda e se comprometeu a fazer empréstimos no valor equivalente ao valor obtido com estes produtos. No atual estágio há duas opções para o destino da Albertina: a realização de um leilão judicial para a venda da usina, que poderá ocorrer até dezembro de 2010, ou a entrada de um sócio "forte", talvez um dos credores citados. *Fonte: CEISE Br.*

JAPONESA NISSUI PRESTES A SE ASSOCIAR À NETUNO

A japonesa Nissui, que fatura mais de US\$ 5 bilhões por ano com a exploração, industrialização e venda de pescados, está acertando os últimos detalhes para iniciar suas operações no Brasil por meio de uma associação com a Netuno Alimentos, maior empresa do setor no país. A transação será feita por meio da criação de uma nova companhia, a Netuno Internacional, na qual a Nissui fará um aporte de capital de US\$ 20 milhões para deter 50% dela. Já a Netuno Alimentos entrará com as operações que possui, mas continuará a ser dona das fábricas, que serão arrendados à empresa recém-criada. O objetivo da intrincada operação é dar fôlego às atividades da Netuno e segregar as dívidas da companhia brasileira (cerca de R\$ 150 milhões) da nova sociedade. *Fonte: Valor Econômico.*

CARGILL IMPORTA DOS EUA PLÁSTICO BIODEGRADÁVEL

A Cargill está trazendo ao país o bioplástico Ingeo feito a base de milho de sua subsidiária NatureWorks, nos Estados Unidos. "Temos uma estimativa de vender 500 toneladas nos próximos 12 meses", disse o diretor da unidade de negócios de amidos e adoçantes da Cargill na América do Sul, Marcelo de Andrade. O primeiro contêiner com 8,5 toneladas da resina chegou ao Brasil na semana passada, e alguns clientes da empresa já começaram a testá-la. Segundo a Cargill, um dos benefícios da resina é a sua biodegradabilidade. A capacidade da fábrica, localizada na cidade de Blair, no estado americano de Nebraska, começou a produzir inicialmente de 70 mil toneladas por ano com o foco para o mercado americano e foi recentemente duplicada. "Com isso, conseguimos trazer o produto para o mercado brasileiro", disse Andrade. *Fonte: Valor Econômico.*